

A LITERATURA INFANTIL A PARTIR DAS OBRAS DE MONTEIRO LOBATO

Geslaine Cristina Tamião Piola*

Heloisa Toshie Irie Saito**

RESUMO: A literatura infantil tem atualmente uma função formadora, voltada à cultura e à formação crítica dos leitores. Neste sentido, desenvolvemos nos alunos do ensino fundamental de 1ª a 4ª série de uma instituição particular e uma estadual de Maringá, a motivação da leitura através das obras infantis de um clássico escritor brasileiro: Monteiro Lobato. Esse escritor, na década de 1940, quando escreveu suas obras deixou sempre a idéia de que é preciso transformar o Brasil numa potência de leitores críticos e pensantes que atuem na sociedade. Monteiro Lobato, por suas obras, é considerado um clássico na literatura infantil, pois quando o relemos, fazemo-lo com a mesma curiosidade da primeira vez. Com esse caráter transformador trabalhamos com os alunos de forma lúdica e pedagógica, com atividades como contar história e trabalhar com história participativa e leitura de obras clássicas desse escritor, proporcionando um ambiente prazeroso para o aluno construir de forma significativa e duradoura o interesse e o gosto pela leitura, principalmente de obras clássicas, contribuindo assim para a formação de indivíduos críticos e reflexivos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; literatura infantil, Monteiro Lobato.

CHILDREN'S LITERATURE BASED ON MONTEIRO LOBATO'S WORK

ABSTRACT: Nowadays children's literature has a developmental function in terms of culture and the formation of critical of readers. Thus, we have

* Acadêmica do Curso de Pedagogia do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Programa de Iniciação Científica do CESUMAR (PICC).

** Orientadora e Docente do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá

developed, with students in the 1st to the 4th year of primary education from a private school and a state school in the city of Maringá, the motivation towards reading by the use of children's work by a classical Brazilian writer: Monteiro Lobato. This writer, in the 1940's, when he wrote his works, left the idea of the need to transform Brazil into a power of critical readers and thinkers, who actively participate in society. Monteiro Lobato, through his works, is considered a classic in children's literature and, as we re-read him, we do that with the same curiosity of the first time. With this transforming character, we have worked with students in a playful and pedagogical way, through activities such as telling and working the story with participative stories of the classical works of this writer, providing a pleasant atmosphere so that the student may construct, in a meaningful and long-lasting way, the interest and the pleasure for reading, especially the classical works, and so contributing to the development of critical and thinking individuals.

KEYWORDS: Education; children's literature; Monteiro Lobato.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil tem uma função formadora voltada para a cultura e a formação de leitores-mirins. Como tal, a literatura não tem por objetivo comunicar um sentido pré - existente, ela é a exigência de um sentido, mas de um sentido que não quer jamais ser consumado. Sendo assim, a literatura infantil é uma grande ferramenta de trabalho na tarefa de educar, pois contribui para desenvolver nos alunos do ensino fundamental a motivação para a leitura, trabalhando e resgatando o lúdico nas crianças. Entre os autores clássicos¹ da literatura infantil brasileira, escolhemos como objeto de estudo Monteiro Lobato (1882-1948). Ele foi um apaixonado pela realidade nacional e buscava o desenvolvimento econômico e cultural do Brasil através do ferro e do petróleo.

É através de Monteiro Lobato que tem início uma verdadeira literatura infantil brasileira, com uma obra diversificada quanto a gêneros e orienta-

¹ Quando dizemos que é um escritor clássico significa que lemos e relemos suas obras com a mesma curiosidade da primeira vez; sendo assim, "alguém que, em dado momento histórico, foi capaz de apreender as angústias, as necessidades, os desafios dos homens daquele tempo e se imortalizou, como expressão do coletivo, na música, na filosofia, na literatura, na arte, na educação, na ciência." (GASPARIN, 1998, p. 40).

ção, como também uma literatura centralizada em alguns personagens que percorrem e unificam seu universo ficcional. Hoje Monteiro Lobato é esquecido nos sebos, e, embora tenha sido um dos escritores mais polêmicos e populares do país, é tido como um “escritor menor” e pouco lido.

Em todas as suas obras, observa-se o mesmo questionamento e inquietação intelectual: a preocupação em transformar o Brasil de modo que todos os leitores se voltassem para o seu próprio pensamento e se tornassem críticos da realidade social. Por esse motivo Monteiro Lobato critica o fato de que no Brasil se impõem às crianças “medidas de gente grande” e, nesta concepção escreve toda a sua literatura enfatizando a imaginação. A partir das obras literárias poderemos desenvolver nos nossos alunos as suas próprias capacidades intelectuais de ver o mundo e agir sobre este de forma crítica, pois quando o docente trabalha a literatura infantil da perspectiva das obras de Monteiro Lobato, criam-se possibilidades de entender o que acontece no mundo e compreender melhor o seu entorno social.

As obras infantis da coleção Rocambole, de Monteiro Lobato, são destinadas aos alunos do ensino fundamental, e, apesar de não serem coloridas, as ilustrações dos livros possuem histórias engraçadas e reais do Sítio e de toda a realidade nacional. Lobato sempre se mostrou uma pessoa apaixonada por escrever obras para as crianças, pois, segundo ele, eram elas que lhe davam ânimo para escrever sempre mais.

Com este intuito, iremos ressaltar as etapas mais importantes desse grande escritor clássico brasileiro, que desde a década de 1930 procurou de todas as formas libertar o Brasil de toda alienação cultural. Para ele, o país só teria solução se fosse melhorada a educação das crianças, já que estas, segundo Lobato, seriam o futuro da Nação.

2. O CONTEXTO HISTÓRICO DA DÉCADA DE 30

Monteiro Lobato atuou a partir da década de 1930, a qual foi marcada por uma ditadura militar, tendo todos que viver e pensar a favor do governo. Influenciado por este contexto, Lobato escreveu suas obras com o objetivo de libertar a sociedade daquela alienação. Lutava por um Brasil livre cultural e economicamente, pois na realidade queria investir no petróleo e para isso contava com o apoio da sociedade. Esta foi uma rápida demonstração da trajetória de um escritor clássico brasileiro que procurou, de todas as formas, livrar o Brasil da dependência dos países desenvolvidos, pois para ele o petróleo iria trazer liberdade para a sociedade e lucros para os seus investimentos financeiros.

A Primeira Guerra Mundial não resultou em paz duradoura entre os beligerantes. O intervalo do pós-Primeira Guerra ajudou a preparar a Segunda Grande Guerra, pois o Tratado de Versalhes semeou ressentimento entre alguns países, que já estavam insatisfeitos por não terem conseguido expandir seus limites territoriais. Por esse motivo começaram, no ano de 1931, indícios da Segunda Guerra Mundial. De um lado encontravam-se os países do Eixo, que era composto pela Alemanha, Itália e Japão, e do outro estavam os países aliados, que eram comandados pelos Estados Unidos, a URSS e a Inglaterra. Nessa época, no Brasil, quem estava no poder era Getúlio Vargas (governo provisório), pois antes de este assumir o poder o país era comandado pelos chamados “tenentistas”, que estavam do lado da burguesia e contra os trabalhadores. Por conta disto, Luís Carlos Prestes atacou o governo de Washington Luís, que resolvera entregar o poder do Brasil nas mãos de líderes revolucionários, diante de fortes ameaças políticas. De um lado estava a burguesia e de outro, a população trabalhadora travando uma luta sem fim em prol de um trabalho mais justo e com um salário digno de todo trabalhador.

Logo no início de seu governo provisório, Getúlio Vargas criou dois ministérios, que eram o da Educação e o da Saúde, e reformou os outros, que eram os do Trabalho da Indústria e Comércio. Dentro do seu governo decretou que tudo seria resolvido através do diálogo entre o Estado e os trabalhadores.

Vargas promulgou diversas leis em favor dos trabalhadores que até hoje prevalecem, como por exemplo, o salário-mínimo, o 13º (décimo terceiro) salário, a jornada de trabalho de 8 horas, o direito de voto para as mulheres e o voto secreto. Essas foram algumas conquistas que, durante o Estado Novo, marcaram o dia 1º de maio por uma grande festa para aclamar o “Pai dos pobres”, título dado a Getúlio Vargas.

Durante toda essa agitação, Monteiro Lobato observava atentamente a população e as questões colocadas pelos governantes da época, começando a escrever artigos a respeito de toda a ação promovida pelo governo nos quais expunha toda a realidade escondida nos discursos políticos. Começou então a ser visto com outros olhos pela sociedade, sendo considerado um sujeito libertador, enquanto para o governo via nele uma ameaça política. Mesmo Lobato escrevendo seus artigos de alerta ao povo sobre as ações políticas, no ano de 1934 Vargas se elegeu para um período de 4 anos, tornando-se um governo legitimado pela Constituição. Os trabalhadores estavam lutando contra o desemprego e por reformas mais amplas do que as realizadas no go-

verno varguista. Em 1935, Prestes lançou um manifesto em favor da Aliança Nacional Libertadora (ANL), a qual reunia intelectuais, operários e estudantes com tendências democráticas e socialistas. Vargas mandou então prender os líderes dessa corrente, causando forte revolta nessa classe, que lutava a favor do movimento libertador.

Inserido nesse contexto sofrendo sua influência, Monteiro Lobato, que era escritor e tradutor de livros, vendeu sua casa, no ano de 1936, para pagar dívidas e investir no petróleo. O seu maior objetivo era achar logo o petróleo e não escrever mais livros, nem cartas, nem ler mais nada. Então começaram a surgir manifestações em favor da exploração do petróleo. O deputado da época Nelson de Resende até escreveu uma carta a Monteiro Lobato assegurando que a sua manifestação fora maravilhosa e que serviria para alguma coisa. Entretanto, começaram a aparecer propostas para o petróleo. Uma delas era da Standard, uma empresa espanhola interessada no petróleo brasileiro, e a outra da Shell, também uma empresa estrangeira, mas da Inglaterra, com interesses lucrativos no Brasil, desapontando então os estudos do petróleo nacional, pois para conseguir o petróleo era preciso uma ajuda política. A luta pela nacionalização do petróleo nacional não foi bem-sucedida, porque as pessoas que estavam à sua frente eram Lobato e alguns de seus amigos, que não tinham força política nem dinheiro para lutar contra essas empresas internacionais, as quais, além de dinheiro, tinham poder político.

O Estado Novo criou uma nova ortografia, mas ela não foi muito bem aceita, pois restavam ainda muitos livros do Estado Velho. Para Lobato, o governo tinha dois caminhos a escolher: ou indenizar os editores por meio da compra dos livros didáticos ou estabelecer um prazo de dois anos para que todos os livros se esgotassem. Para Monteiro Lobato, toda esta mudança estava ocorrendo porque a República Velha alienava os alunos, fazendo com que eles aprendessem assuntos que só serviriam para deixá-los submissos ao governo. Para isso era necessário mudar o enfoque dos livros, já que o maior problema das crianças daquela época era com as questões de acentuação. Por esse motivo Lobato, comentou:

Então criar-se uma maneira de intervir com grandes vantagens para o futuro da nossa terra é fazer que na nova reforma ortográfica a questão dos acentos se resolva de modo menos irracional do que foi na academia. Menos irracional e menos antieconômica (LOBATO, 1959, p. 30).

Esta citação nos mostra a preocupação em querer mudar a maneira de intervir nos assuntos pedagógicos, possuindo um lado positivo para a educação daquela época; mas para que isso ocorresse era necessário que professores, alunos, Estado e governo estivessem envolvidos com o processo. Lobato então escreveu um livro com a “desacentuação”. Este livro não tinha nenhum tipo de acentuação, e isto faria com que as crianças, ao ler o livro, sentissem falta daquelas “pulguinhas compridas”, pois para ele as crianças só superariam o problema da acentuação se este fosse trabalhado de forma lúdica, e nada mais divertido e interessante do que um livro sem nenhum tipo de acentuação.

Durante o Estado Novo o Brasil também se tornou ideal para que as indústrias e multinacionais nele se instalassem, promovendo um avanço significativo no desenvolvimento econômico do País, já que teríamos mais empregos e uma qualificação tanto de nível nacional como internacional.

Monteiro Lobato, em 1940, desanimado por não ter conseguido efetuar perfurações no estado de Mato Grosso em busca de petróleo, começou a investir em motores, mas também não deu certo. Criticou o governo do Brasil, dizendo que só criava programas para esporte, para regalo da burocracia do Rio de Janeiro. Vale a pena lembrar que durante tal período Lobato ganhou a vida traduzindo livros para as editoras.

No ano de 1940 Lobato escreveu uma carta para Fernando Costa agradecendo-lhe a ajuda por ele estar doente, na qual dizia: “... quem precisa de ajuda, meu caro, é o Brasil.” (LOBATO, 1959, p. 52). Lobato, em todos os seus artigos e livros, direcionou um pensamento exclusivo e inovador para o Brasil. Para ele, as coisas só iriam começar a dar certo se houvesse investimento na cultura, nos alunos, nas escolas, porque, segundo afirmava, mudando os pequenos se conseguiria um desenvolvimento econômico e cultural para o Brasil; mas para isso acontecer era preciso investimentos, começando pelo petróleo. Em um dos seus desabafos mostrou claramente a situação do Brasil a partir dos seus governantes e da sua luta em favor do desenvolvimento do Brasil como um pólo do petróleo.

Quando vim da América, veio comigo no coração um grande sonho: dedicar a minha vida à companhia da solução do problema do ferro e do petróleo, que só na América percebi que eram fundamentais para a nossa economia. E passei dez anos no ‘maior combate da história’, quase sozinho, abrindo os olhos da nossa gente com artigos e jornais para as crianças,

conferências a coisa virou mania, fanatismo. Até o Dr. Getúlio no Catete, sofreu uma das minhas injeções hipodérmicas sobre o petróleo e o ferro. A idéia do petróleo era para que o Brasil se desencarnasse. (LOBATO, 1959, p. 52).

O autor fazia questão de lembrar os Estados Unidos porque lá, como dizia ele, tudo caminhava com tecnologia, que fazia parte de todo o processo de transformação, enquanto no Brasil a Cia. de Petróleo do Brasil não conseguia se desenvolver, mesmo havendo pessoas públicas interessadas no desenvolvimento e aceleração do pólo industrial do Brasil. Tudo isso foi se desmoronando, porque o poder mundial do petróleo estava nas mãos, em primeiro lugar, dos norte-americanos, em segundo, dos ingleses, em terceiro, dos russos, e o Brasil talvez ocupasse o quarto lugar.

Por toda esta luta em favor do petróleo, Monteiro Lobato foi preso, no dia 20 de março de 1941, na cidade de Taubaté, acusado de ato subversivo. Na cadeia não tinha o que ler nem o que fazer, o que para ele foi um grande sacrifício, pois tudo não passava de questões políticas contra o próprio povo brasileiro. O tempo que Lobato passou na cadeia serviu-lhe para pensar a respeito de suas próprias idéias e para traduzir livros para as editoras.

“O segredo de escrever bem está aí. O leitor é um túnel. O escritor tem de atravessá-lo com o seu comboio de idéias”. (LOBATO, 1959, p.66). Na leitura nós somos influenciados e influenciados as outras pessoas que convivem conosco, por isso é que se faz necessário diversas leituras para que o nosso horizonte se estenda, alcançando o máximo de entendimento sobre os diversos contextos atuais e culturais presentes em nossa sociedade.

No ano de 1942 o avanço dos países do Eixo começou a ser detido pelos Aliados e os Estados Unidos conseguiram ganhar a guerra contra os japoneses. Por sua vez, os judeus foram perseguidos desde o começo por Hitler (poder nazista), sofrendo grandes crueldades durante a guerra. Como resultado, nos campos de extermínio da Alemanha foram mortos e massacrados milhões de pessoas. Quanto ao Brasil, podemos dizer que se manteve em uma posição neutra em relação aos conflitos dos dois blocos, mas terminou por entrar na guerra de 1942 contra a Alemanha, enquanto internamente mantinha um regime ditatorial.

Nesse mesmo ano Lobato saiu da cadeia, já com novos ideais para a vida. No ano de 1943 Mario Donato, jornalista da época, publicava um artigo no jornal “O Estado de São Paulo” sob o tema “O sentido utilitarista na obra de Monteiro Lobato”. Esse artigo mostrava claramente os proje-

tos de Lobato, cujas obras tinham um sentido inovador, com vista a levar as pessoas a um pensamento de liberdade cultural e econômica. Os cidadãos deveriam lutar por seus direitos e pela transformação. Social. Para Lobato, essa transformação só aconteceria através da educação, da leitura, pois afirmava que desta maneira as pessoas conseguiram se desenvolver como seres capazes de agir perante a realidade social.

Em 1945, quando acabou a Segunda Guerra, o mundo foi dividido. Os grandes vencedores foram os Estados Unidos e a URSS que passaram a ser as duas potências mundiais. Porém não podemos nos esquecer de que essa guerra mudou o mundo, pela quantidade de pessoas mortas, pelos pólos industriais, pela tecnologia e pela ciência, de forma que o dono do mundo seria aquele que possuísse recursos financeiros e tecnológicos.

As duas potências dividiram o mundo em dois blocos antagônicos: de um lado o bloco socialista, liderado pela URSS, e do outro lado o poder capitalista, liderado pelos Estados Unidos. Como resultado da guerra, a economia européia ficara arrasada. Após o término da guerra, milhares de pessoas tentavam voltar para seus países, de onde haviam sido arrancadas à força. Além disso, a destruição atingira a indústria e o transporte. No Brasil chegava-se ao fim do governo de Getúlio Vargas, que durou 15 anos. Era o fim do Estado Novo.

No ano de 1946, após o fracasso no petróleo, Lobato se tornou sócio da Editora Brasiliense e começou a fazer a revisão das suas obras, pois queria publicá-las por completo e vendê-las em blocos. Lançou vários escritores, abriu o país inteiro à entrada de livros através da “Monteiro Lobato & Cia”. Essa foi uma fase de emancipação cultural do Brasil, porque antes o povo só lia o que era publicado nacionalmente, e com a entrada de livros estrangeiros a população poderia desfrutar das mais diversas produções literárias que corriam pelo país afora. Lobato, em uma das suas cartas a seu amigo Jerônimo, disse que foi escrevendo os livros sem plano nenhum, por intuição, Com eles fascinou crianças Brasil afora, mas quanto ao ferro e ao petróleo, dizia que os negócios haviam falhado, deixando-o na estaca zero, a ponto de ter que recomeçar sua vida.

Lobato considerava-se americano e dizia que seu maior “erro” foi não ter nascido nos Estados Unidos. Afirmava que antes de construir ou transformar alguma coisa era necessário reconstruir a educação do mundo, era preciso ensinar a ler antes de qualquer transformação, porque a educação é parte intrínseca do processo de desenvolvimento. Para Lobato, tudo fazia parte do processo de transformação. Ele condenava a destruição das matas das cercanias de São Paulo e, em um artigo publicado no

dia 10 de outubro de 1947, dizia que os escritores, sendo detentores de grande poder sobre a opinião pública, eram a favor do desmatamento para finalidades econômicas, e para Lobato, um escritor tem que ser uma pessoa que busque a transformação, mas não de modo tão radical que venha a trazer prejuízos à saúde mental e física da população.

Lobato, todos os dias, recebia inúmeras cartas de crianças do Brasil inteiro, e por isso pensava em logo rever a obra “Narizinho”, porque era prazerosa para as crianças a sua representação. Afirmava que não adiantara colocar Vargas para fora se suas leis continuavam de pé.

Apesar de todos os esforços, no dia 21 de abril de 1948 Lobato foi vítima do primeiro espasmo vascular. Esse ataque não ocasionou nenhuma paralisia ou distúrbio de consciência, mas deixou uma seqüela bastante rara na patologia neurológica: uma alexia, sem o menor componente afásico, apresentando uma agrafia² bem nítida.

Nos primeiros dias ele enxergava perfeitamente, podia acompanhar com o dedo o contorno das letras impressas na capa de um dos seus livros. Não era capaz, entretanto, de relacionar os símbolos gráficos com o seu significado, lentamente foi recuperando a capacidade de leitura mas a memória jamais voltou a funcionar como anteriormente (LOBATO, 1959, p. 276-277).

Mesmo com esses problemas de saúde, Lobato ainda escreveu uma carta para seu neto Rodrigo, dizendo que o seu coração estava cansado e que brevemente estaria de mudança para o outro mundo, pois ainda continuava sem ler e isso deixava sua vida vazia. Esta foi a última carta que Lobato escreveu, e seu neto, Rodrigo Monteiro Lobato, só a recebeu quando o avô já havia cessado de existir.

Compreender a luta que Monteiro Lobato empreendeu em prol da leitura nos faz perceber que precisamos ser críticos e formar alunos que leiam, pois a leitura lhes permitira construir significados novos e ajudará no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos trabalhados em sala de aula. No jornal do MEC (Ministério da Educação) Marcela Gracie escreveu, em 2001, um artigo de lançamento, de campanha sob o lema “Um livro na Mão, muita idéia na cabeça”. Podemos dizer que ler enriquece a mente, tanto que o governo resolveu fazer uma campanha de leitura. A idéia é que todos da comunidade escolar e a família participem

² Impossibilidade de exprimir o pensamentos por meio da escrita.

desta campanha lendo um livro. Renato de Souza, na época ministro da Educação, dizia que é a partir da própria leitura que os alunos conhecem o prazer de ler de forma construtiva, e a campanha não deveria ter fim. Fazendo isso, acreditava que a educação iria tomar um novo rumo.

Ziraldo (2001, p. 5) fez parte dessa campanha e afirmou:

A leitura contribui para a formação de cidadania, o caráter e a consciência não podem ser vistos apenas como instrumento para as tarefas escolares. Pais, alunos e professores podem e precisam comprometer-se com a difusão desse hábito

Como podemos observar, a leitura já vem integrando pauta de muitas questões pedagógicas. De nossa parte tendo como objetivo ampliar os horizontes e a criatividade dos alunos, trabalharemos com Monteiro Lobato, um escritor clássico da nossa literatura infantil, desenvolvendo atividades que estimulem a imaginação, a liberdade de pensamento e a afetividade para desenvolver o gosto pela leitura. Quanto mais o aluno lê, mais ele tem a possibilidade de ampliar o seu vocabulário e construir um conhecimento significativo para a sua formação enquanto cidadão crítico e atuante na sociedade. Só com a leitura ele será capaz de construir textos estruturados e com idéias sistematizadas e organizadas, promovendo o desenvolvimento de habilidades lingüísticas e ortográficas.

O trabalho com as obras de Monteiro Lobato consiste em uma atividade lúdica de contar história sem que os alunos vejam o livro. Em seguida trabalhamos os personagens, o questionamento sobre o que eles gostaram e não gostaram do livro, a estruturação textual. Enfim desenvolvemos um trabalho prático com o livro infantil que permite uma relação professor-livro-aluno, já que atualmente é difícil esta relação; devido às tecnologias que estimulam nos alunos a não-leitura, como por exemplo, os computadores e os *videogames*, que entram em disputa direta com os livros.

3. RELATÓRIO DA OBSERVAÇÃO E APLICAÇÃO DO PROJETO NAS INSTITUIÇÕES DE MARINGÁ

Durante o período de observação e participação das oficinas de leitura e escrita de uma instituição particular de Maringá, observamos que o trabalho consistia de um reforço para os alunos com dificuldade de leitura e escrita, nas turmas de 2^a a 4^a séries do ensino fundamental, podendo as classes ter no máximo 15 alunos.

O trabalho realizado pela docente utilizava-se de técnicas e recursos lúdicos, estimulando os alunos a participar das aulas que eram oferecidas no período de contraturno das aulas normais, com duração de uma hora e meia. A professora trabalhava com diversos escritores, contos e até poesias, mas nenhuma das obras de Monteiro Lobato.

Segundo a professora, a dificuldade de se trabalhar com este escritor é a falta de livros da faixa etária desses alunos, já que as bibliotecas de modo geral não possuíam estes livros.

Em vista disso, no ano de 2004, juntamente com a professora da oficina, elaboramos duas aulas com os livros da coleção Rocambole, de Monteiro Lobato. No primeiro momento os alunos gostaram da idéia, só que a caracterização da personagem do “Sítio! Dona Benta deixou os alunos meio perdidos e eles começaram a fazer comparações com o programa de televisão transmitido atualmente pela Rede Globo.

Quando Dona Benta começou a contar a história “Narizinho Arrebitado” os alunos ficaram fascinados e ainda gostaram do livro, pois, segundo eles, poderiam pintar as ilustrações, já que estas eram em preto e branco. Esta obra de Monteiro Lobato, durante toda a década de 1930, foi marcada por muito sucesso, já que as crianças a liam e depois a reliam com o mesmo entusiasmo da primeira vez, pois naquela época os livros eram de difícil acesso.

O mais interessante de toda a etapa do projeto é que os alunos, no começo, faltavam, e quando iam, não gostavam de fazer algumas atividades, como dramatizações e leituras em voz alta, mas depois tomavam o gosto pelo projeto e muitas vezes levavam até amigos para participarem das oficinas.

Consultando a biblioteca dessa instituição, pudemos constatar que ela não possuía as obras dirigidas à faixa etária dos alunos, que seriam os da coleção Rocambole, e sim, tinha obras de Lobato mais dirigidas ao ensino fundamental ciclo II (5º a 8º séries). O professor, por sua vez, não pode trabalhar obras literárias com os alunos se elas não existirem nas bibliotecas de suas escolas. Temos que ser coerentes com os nossos alunos, porque quando trabalhamos alguma obra literária eles automaticamente vão querer manuseá-la e ler novamente, e é isto que enriquece o trabalho do professor.

Quando a professora Ana Cristina Machado, em sua dissertação de mestrado (UEM,1993) sobre as Reinacões de Monteiro Lobato, diz que “Lobato é esquecido nos sebos e bibliotecas...”, temos que concordar, porque as bibliotecas do nosso país só dispõem de livros

de correntes atuais, com ilustrações e estruturas que estimulem os alunos à sua leitura, enquanto uma obra de um escritor clássico fica no fundo do armário à espera de um leitor. Os professores trabalham com escritores reais, com obras coloridas e muitas vezes de autores que visitam as escolas dando autógrafos para os alunos, incentivando a leitura e tendo mais o que falar da obra e da vida do autor.

Na rede municipal de ensino, os alunos da 1ª e 2ª séries do ensino fundamental demonstraram interesse em conhecer as obras literárias de Monteiro Lobato, pois muitos afirmaram conhecer esse escritor só do “Sítio do pica-pau-amarelo”, da televisão, e adoraram as obras em preto e branco.

Durante a narração da história os alunos ficaram atentos o tempo todo e participaram na hora do questionamento. As atividades foram realizadas de maneira lúdica, com representação dos personagens com sucatas e materiais diversos e textos dissertativos da história; muitos pediram que contássemos mais histórias, já que esta não é uma atividade muito freqüente na sala de aula.

Questionados sobre as obras literárias que mais utilizavam para contar histórias, os professores dessa instituição confirmaram que os escritores são os disponíveis na biblioteca da escola e que a leitura de livros não é muito freqüente, mas que os alunos pegam livros na biblioteca uma vez na semana, sendo este o único estímulo à leitura.

Visitando a biblioteca dessa instituição, constatamos que são poucos os livros infantis e que muitos já foram reformados para continuarem a ser utilizados pelos alunos, possuindo a biblioteca somente dois livros de Monteiro Lobato, que são; “A pílula falante” e o “Sítio do pica-pau-amarelo”. A bibliotecária referiu que muitos livros sumiram da biblioteca porque os alunos os tomam emprestados e depois não os trazem mais, e mesmo cobrando ou falando com os pais é difícil a volta do material à biblioteca.

Os alunos, de modo geral, possuem uma boa argumentação em se tratando de idéias e narrativas, por isso devemos explorar ao máximo essas potencialidades, para que eles se tornem sujeitos críticos e pensantes e atuem na sociedade de forma integral.

Todas as instituições escolares deveriam propor aos alunos projetos de incentivo à leitura ou até mesmo fazer um concurso de leitura na própria sala de aula para estimular neles a leitura. O professor tem que ser o mediador de todo esse processo, participando também da leitura, para que os alunos se sintam convidados a ler. Se cada sala de aula das instituições observadas tivesse um “canto da leitura” o trabalho seria

lúdico e pedagógico, porque o professor poderia sugerir que ao final de cada atividade os alunos lessem ou construíssem histórias para a turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos considerar que, apesar de tantos incentivos à leitura, esta ainda passa por muitas dificuldades, seja no campo da poesia, seja no tocante a livros infantis. Nossos alunos ainda estão preocupados com questões do seu dia-a-dia e esquecem que a leitura também faz parte da formação cultural.

A partir das observações e da aplicação do projeto, pudemos constatar que o professor, durante as aulas, não se dispõe a trazer uma leitura nova ou a ler para seus alunos, que em geral têm muita vontade de aprender. Durante a aplicação das atividades os alunos ficaram fascinados pelas histórias e demonstraram interesse pela leitura, como podemos observar nas fotos em anexo.

Todas as atividades realizadas tiveram como objetivo propiciar um ambiente prazeroso para que o aluno se sentisse convidado à leitura das obras literárias de Monteiro Lobato. Com este estudo, porém, percebeu-se que, além de motivar os alunos para a leitura, é preciso uma intervenção do professor para uma atividade interdisciplinar com o livro, como, por exemplo, os alunos elaborarem uma peça de teatro a partir da história para apresentarem-na ao resto da turma. Podemos também sugerir a construção da história ou até mesmo uma ilustração. Estas são algumas sugestões, pois atualmente os nossos alunos só fazem atividades que se sintam convidados a fazer ou que lhes chamem mais a atenção.

Concluindo, vale ressaltar que este trabalho representa apenas um estudo da motivação para a leitura com as obras infantis de Monteiro Lobato, sem a pretensão de esgotar o tema. Através da criatividade e da reflexão podemos construir um mundo mais justo, e a escola deve permitir esta construção valendo-se também da literatura infantil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. 5. ed. São Paulo: Lisa, 1991. p. 716.

CADERMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CASTRO, Maria da Conceição. Pré Modernismo. In: CASTRO, Maria da Conceição. **Língua & Literatura 3**. São Paulo: Saraiva, 1998. p. 33-37, cap. 1.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil**. 3. ed. São Paulo: Quíron, 1984.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil teoria e prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.

CURTIUS, Ernest Robert. Literatura e Educação. In: CURTIUS, Ernest Robert. **Literatura européia e idade média latina**. São Paulo: Mucitec/Edusp, 1996. p. 71-98.

GASPARIN, João Luis. O peregrino da educação. In: GASPARIN, João Luis. **Comênio**. Petrópolis: Vozes, 1998. p.17-50, cap.1.

GRACIE, Marcela. Um livro na mão, muita idéia na cabeça. **Jornal do MEC**, Brasília, set. 2001, p. 5.

LOBATO, Monteiro. **O sítio do Picapau Amarelo**. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

LOBATO, Monteiro. **Os Espiões da Emília**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

LOBATO, Monteiro. **O casamento da Emília**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

LOBATO, Monteiro. **As jabuticabas**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

LOBATO, Monteiro. **Narizinho Arrebitado**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.

LOBATO, Monteiro. **A pílula falante**. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.

LOBATO, Monteiro. **O nascimento de Visconde**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.

LOBATO, Monteiro. **A visita do Príncipe**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.

LOBATO, Monteiro. **Pedrinho e o Saci**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

LOBATO, Monteiro. **E era onça mesmo**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

LOBATO, Monteiro. **Assembléia na Mata**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

LOBATO, Monteiro. **Miss Sardine**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

LOBATO, Monteiro. **Cartas Escolhidas**. São Paulo: Brasiliense, 1959.

RAMALHO, Priscila. A literatura deve dar prazer. **Revista Nova Escola**, São Paulo, n. 145, p. 21-23, Set. 2001.

VIÉGAS, Karla Vignoli. Ler para gostar de ler: biblioteca de classe desperta curiosidade e prazer pela Leitura. **Revista do professor**. Porto Alegre, v. 13. n. 52, p.13-14, out./dez. 1997.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 3. ed. São Paulo: Global, 1997.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil brasileira: História & Histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.